

REFLORESTAMENTO ULTRAPASSOU PREVISÕES

por Rogério Sítos

N. 12/11/83

O Projecto «FO-4», para o reflorestamento de cerca de 20 mil hectares com eucaliptos e diversas espécies naturais, na região compreendida entre Dondo e o distrito de Muanza, na Província de Sofala, está a registar, presentemente, um franco progresso, com uma área realizada de 534 hectares. O director da Empresa, Inácio Abreu, que prestou esta informação ao nosso Jornal, revelou que o projecto vai ser galvanizado a partir, deste ano, com a chegada de mais técnicos silvicultores de nível médio e com o melhoramento das condições sociais dos trabalhadores, prevendo-se o sobrecumprimento de plantio para este ano, à área prevista de 500 hectares.

O projecto de Plantações Florestais de Sofala «FO4» é uma composição da MONAP e destina-se prioritariamente à criação de condições prováveis para daqui a cinco anos abastecer-se a região de Sofala em combustível lenhoso, nomeadamente lenha, carvão vegetal e madeira para a construção.

Limitado entre os rios Savane e Chone, numa área de cerca de 20 mil hectares, o projecto «FO4» compreende duas unidades de produção, uma em Inhamitua e outra na «Milha oito», e envolve 537 trabalhadores, oito técnicos elementares, três técnicos médios silvicultores, um agrónomo e um especialista da FAO.

As áreas de plantio têm vindo a aumentar gradualmente desde o início em 1981 do programa de reflorestamento, com um declínio na realização, registado no segundo ano de actividade. Deste modo, foram cobertas com a plantação de eucaliptos 100, 64 e 370 hectares respectivamente nos anos, 80/81/82, precevisando-se para a campanha deste ano, o aumento de área em mais de trinta por cento em relação aos 500 hectares programados.

A possibilidade de maior realização da empresa, no que se refere ao plantio, quer de eucaliptos, quer de outras espécies naturais de crescimento rápido, vai-se agigantando anualmente, mercê de uma melhor estruturação e organização interna dos trabalhadores em todos os sectores. Criadas as mínimas condições sociais e com melhor apoio em equipamento, para nós foi o factor decisivo na produção — disse o director Inácio Abreu.

SITUAÇÃO ACTUAL

O projecto FO4 prevê realizar este ano, o plantio de eucaliptos, chafutita, pangapanga, missanga, estas três últimas em áreas pequenas, num total de 500 hectares, distribuídas em duas partes iguais; nas duas unidades de produção, designa-

damente em Inhamitua e na «Milha oito».

Segundo revelou o director do projecto, o avanço dos trabalhos em todas as unidades, é totalmente positivo, criando um certo optimismo para o sobrecumprimento deste pla-

e Março. De acordo com declarações do chefe do Departamento Técnico do projecto, Braz Júnior, há uma meta prevista para a produção de um milhão e duzentas mil plantas de eucaliptos nos viveiros. Esta quantidade é suficiente para as áreas pre-

doras do projecto, estão instalados alguns talhões especiais, parte dos quais com árvores experimentais na zona, como as casuarinas, acácias tamarindos, leucáinas e outras essências nativas que, pelo menos nos viveiros estão a fornecer boas amostras com perspectivas de adaptação.

SECA PODE ESTRAGAR

Muito embora as perspectivas e o trabalho realizado, preparação das áreas, viveiros, tudo isto, seja promissor para uma campanha positi-



Trabalhadores do Projecto FO4, produzindo carvão vegetal

no, que já é um facto em algumas áreas.

A Unidade de Produção de Inhamitua a meta prevista de 250 hectares está praticamente preparada, faltando somente o alinhamento e abertura de covas. No entanto nesta mesma zona, vai ser possível o aumento de mais 250 hectares, cujo alinhamento está já em curso. Por sua vez, a Unidade de Produção da «Milha oito» preparou mais 75 hectares fora do previsto no plano, aguardando o plantio.

O início do plantio está previsto para os meses de Janeiro, Fevereiro

paradas e certamente que vamos cumprir.

A região onde estão implantados os viveiros não será afectada pela falta de água que se faz sentir em determinadas áreas próximas, pois a menos de 300 metros existe uma lagoa da qual, através de uma motobomba, se faz o regadio por aspersão, aos viveiros.

Segundo pôde constatar no local a nossa Reportagem, para além dos enormes viveiros de eucaliptos, tratados na sua maioria por trabalho,

va, as esperanças podem-se desvanecer se na altura prevista para o plantio, não se registarem chuvas, admitiram esta hipótese, o director da empresa e os respectivos técnicos, abordados pela nossa Reportagem, nas Unidades de Produção.

A propósito desta questão ressalva, vou que a dedicação dos trabalhadores é satisfatória de uma maneira geral. Seria muito lamentável não iniciarmos a campanha por falta de chuvas. Daí que em última análise a última palavra está com a chuva, comentou o director do projecto.